

VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS: UM ESTUDO SOBRE COMENTÁRIOS NOS PERFIS DE MULHERES DO CAMPO POLÍTICO

AUTORA: MARIA DO SOCORRO PEREIRA ARAÚJO

COAUTOR: RAUL RAMALHO



INTRODUÇÃO

- A desigualdade de gênero persiste na política brasileira;
- Mulheres ainda sofrem represálias e ataques ao ocuparem cargos públicos;
- Lei 14.192/2021 busca coibir as práticas de violência;
- Comentários nas redes sociais como espaço de violência simbólica.



INTRODUÇÃO

OBJETIVOS

- Analisar a violência política de gênero nas redes sociais de mulheres públicas;
- Categorizar os tipos de comentários ofensivos;
- Verificar se esses comentários se enquadram na Lei nº 14.192/2021.



REFERENCIAL TEÓRICO

- A inserção da mulher na política só foi possível pelas inúmeras lutas - o voto feminino é fruto de batalhas;
- Movimento feminista como responsável por abrir caminhos;
- Movimento sufragista brasileiro - Influência inglesa (Silva e Pedro, 2016).



REFERENCIAL TEÓRICO

- Movimento feminista brasileiro - mesmo que inspirado no europeu, buscou ações pacificadoras;
- Vários mulheres foram importantes para o movimento - Bertha Maria Júlia Lutz - Federação Brasileira para o progresso Feminino;
- Sufrágio universal - 1932. (Domingues, 2020).



REFERENCIAL TEÓRICO

- Base Legal: Lei 14.192/2021 - Fruto de diversas lutas;
- Conceito de violência política de gênero : toda ação, conduta ou omissão com a finalidade de impedir, obstaculizar ou restringir os direitos políticos da mulher;
- Objetivo de menosprezar ou anular o reconhecimento, o gozo e o desempenho desses direitos (Araújo, 2020).



REFERENCIAL TEÓRICO

- Entraves jurídicos da aplicação da norma no ambiente das mídias digitais;
- Mídias digitais - intensificação da violência por parte dos usuários (eleitores);
- Plataformas digitais como arena do debate político -



REFERENCIAL TEÓRICO

- Não há consenso na literatura quanto a definição do que são as plataformas;
- Ejik - 2015 usou o termo - agente intermediário - facilita a rede de interações e trocas diretas (Lima e Valente, 2020);
- Objetivo das plataformas: identificar as necessidades dos indivíduos;



REFERENCIAL TEÓRICO

- Tipos: Estruturais - criam outras plataformas - Setoriais - determinados setores específicos da sociedade (Silva Rodrigues, Souza Lima apud Ramalho, 2024);
- Uso indiscriminado de algoritmos - Plataformas estruturais como o X e o Instagram - ampliam discursos de ódio (Ramalho, 2024);



METODOLOGIA DA PESQUISA

- Abordagem: Quantitativa (Proetti, 2017), qualitativa e exploratória (Silveira e Córdova, 2009);
- Amostra: 40 comentários em redes sociais (X e Instagram) - 10 de cada figura pública.



METODOLOGIA DA PESQUISA

- Figuras públicas analisadas: Dilma Rousseff, Gleisi Hoffmann, Damares Alves e Carla Zambelli;
- Pré-análise: características semelhantes nos comentários.



RESULTADOS

- Xingamentos/Chulos;
- Ataques à honra/moral;
- Insinuações sobre capacidade intelectual;
- Ofensas de cunho sexual/sexualização.



RESULTADOS



COMENTÁRIOS



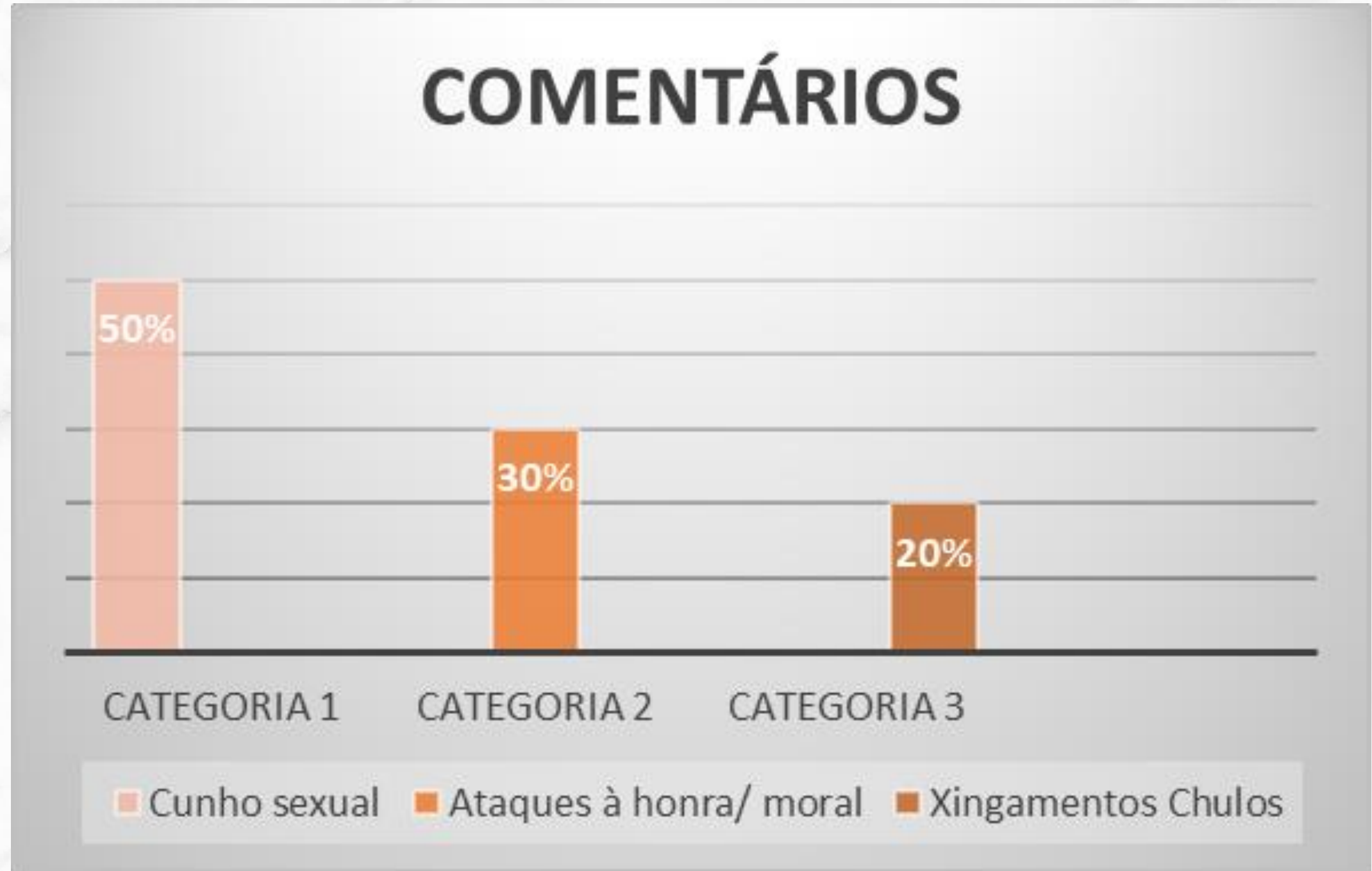
■ Chulos / Xingamentos

■ Quanto a capacidade intelectual

■ Quanto a honra / moral

■ Cunho sexual /sexualização

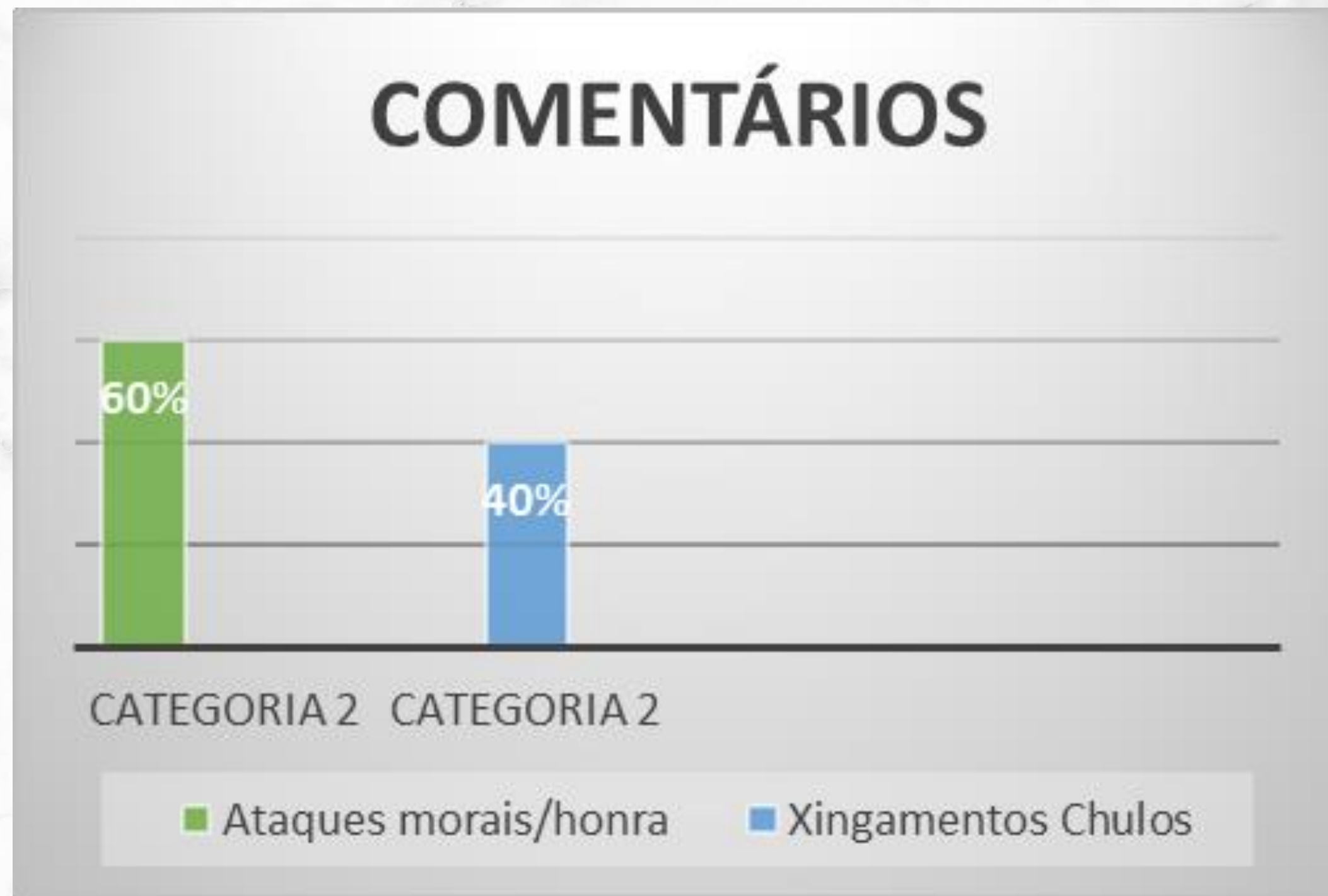
RESULTADOS - CARLA ZAMBELLI



RESULTADOS - DILMA ROUSSEFF



RESULTADOS - GLEISI HOFFMAN



RESULTADOS - DAMARES ALVES



RESULTADOS



Amante
PresidAnta
Louca
ExAnta Pinguça
Anta Branca
Escárnio
Vagabunda
Trambolho
Cínica Falta
Desqualificada
Assustar
beleza
Estuprada
Programa
Burra
Despreparada
Traíra
energia
Traindo
filtro
pesada
Lixo
FDP
Visão
Susto
inferno
Baranga
Espanhola
cirurgias

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A violência política de gênero persiste, mesmo com avanços legais;
- A atuação nas redes sociais amplia a violência simbólica;
- A Lei nº 14.192/2021 é um marco, mas carece de efetividade na esfera digital;
- Reforça-se a necessidade de políticas públicas, educação e responsabilização das plataformas.

OBRIGADA !

“Não se nasce mulher, torna-se mulher.”

- Simone de Beauvoir

